

Ervas da Amazônia: novo remédio para obesidade

Tratamento paraense à base de plantas pode ser feito à distância. Método inclui ainda técnicas respiratórias e de relaxamento

Ronaldo Brasiliense
Da equipe do **Correio**

Gordinhos e gordinhas do Brasil, festejem! Aquela dura rotina de acordar cedo e malhar muito, comer arroz integral e aquelas folhas verdes para controlar o peso pode ser substituída por um processo totalmente natural, baseado em chás e pílulas feitas a partir de conhecidas ervas da Amazônia.

Não se trata de nenhum tratamento *milagreiro* daqueles que, rapidamente, transformam-se em livros de sucesso. A descoberta feita pelo Instituto de Medicina Natural do Pará (IMNPa), depois de anos de pesquisas com plantas como jambu, sacaca, pariri, chicória e malva, já foi testada em mais de 700 pessoas, desde maio de 1994. Os bons resultados obtidos estão espalhados por todo o país e, até mesmo, no exterior.

A maioria das plantas utilizadas no tratamento possui propriedades vaso-dilatadoras e atuam diretamente no sistema nervoso central, provocando uma sensação de bem estar nos pacientes, sobretudo naqueles com estresse e sobrecarga mental.

A médica naturalista e pesquisadora de plantas amazônicas Ana Lúcia Chaves Carvalho, do IMNPa, deixa claro que, além da utilização das ervas, é fundamental para que o tratamento alcance o resultado esperado que o paciente tenha força de vontade.

Boa parte dos pacientes que procuraram se tratar com as ervas amazônicas passou, segundo Ana Lúcia, pelo chamado *Complexo de Antiobesidade Saúde Bilateral*, idealizado pelo botânico Jaspem de Castro Carvalho. Presidente executivo do Instituto de Medicina Natural, ele introduziu o tratamento a longa distância.

O método é, com efeito, inovador: o paciente obeso nem precisa se dar ao trabalho de se deslocar de outro

estado até o Pará para receber o tratamento através das plantas nativas da Amazônia. A primeira experiência da *Saúde Bilateral* foi feita em um paciente residente no município de Pirassununga, no interior de São Paulo. Claudete Monori perdeu 30 quilos em poucos meses. Em casa ou no escritório, o paciente recebe todas as orientações repassadas pelo IMNPa.

“No tratamento à base de ervas é feita a desintoxicação celular: a pessoa emagrece retirando o excesso de gordura na célula pela desintoxicação dos filtros hepáticos e renais. Em seguida, o paciente passa à prática de exercícios respiratórios, auxiliado por um sintetizador de ondas cerebrais, que permite bem-estar e relaxamento para estimular os dois lados do cérebro”, explica a médica Ana Lúcia Carvalho.

Em média, os pacientes que se tratam fora de Belém têm um resultado completo em três meses — podendo chegar a seis meses, dependendo da força de vontade de quem está sendo submetido ao tratamento. Ana Lúcia cita, como exemplo, o caso da paciente Yorrana Priscila Maia de Souza, de 12 anos, submetida ao tratamento ano passado. Ela pesava 72 quilos em fevereiro. No final de junho, já estava com 55 quilos.

“Não se trata de milagre”, diz Ana Lúcia Carvalho. “É a ciência aliada à força de vontade”, acrescenta. Segundo ela, o método de emagrecimento com plantas da Amazônia faz 50% do trabalho. Os outros 50% ficam por conta do empenho pessoal do paciente.

Os dados científicos para o tratamento à base de ervas foram obtidos nos acervos do Museu Paraense Emílio Goeldi, da Embrapa e da Universidade Federal do Pará. “Nossa proposta é fazer um hospital naturalista, mas há um desinteresse na classe médica em relação a isso”, lamenta Ana Lúcia.

NATURAL

O tratamento da obesidade com ervas amazônicas é uma alternativa saudável em relação à enxurrada de medicamentos químicos que inunda o mercado farmacêutico. Ana Lúcia Carvalho se diz contrária ao uso de tratamentos químicos em estressados e obesos.

“As pessoas que utilizam substâncias químicas para emagrecer, em espe-

cial as anfetaminas, estão iludidas em busca de formas milagrosas e deixam de estar atentas para os efeitos colaterais”, afirma Ana Lúcia. “A pessoa faz qualquer coisa para recuperar o peso que tinha antes de ficar obesa”.

No Instituto de Medicina Natural, o tratamento com ervas é dividido em etapas: na primeira, o paciente passa por uma avaliação clínica (peso, altura, idade, etc...). Posteriormente, com base na avaliação, passa a receber a medicação, tomando, por até seis meses, um desintoxicante feito com ervas medicinais da Amazônia.

Na primeira fase do tratamento, os pacientes consomem diariamente dois litros de chá para a limpeza dos rins e fígado. Numa segunda etapa, além da alimentação balanceada, entram doses de exilir, para adolescentes, e cápsulas de ervas para adultos.

ERVAS MILAGROSAS

- Jambu (*Spilanthes Oleracea* L)
Desintoxicador para os rins
- Chicória (*Chicoreum endivia*)
Atua como revitalizante geral
- Sacaca (*Croton cajuçara*)
Substitui as gorduras
- Malva (*Malva Sylvestres* L)
Funciona como calmante natural

SERVIÇO

Quem quiser saber mais detalhes sobre o tratamento à base de ervas da Amazônia deve entrar em contato com o Instituto de Medicina Natural do Pará. Telefone (091) 212-2412